

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE  
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## **MODA, GÊNERO E AUTODEFESA: A JOALHERIA CORTANTE DE LYZ PARAYZO**

Meneses, Emerson Silva; Me.; Universidade de São Paulo, [emerson.meneses@usp.br](mailto:emerson.meneses@usp.br)<sup>1</sup>  
Jayo, Martin; Dr.; Universidade de São Paulo, [martin.jayo@usp.br](mailto:martin.jayo@usp.br)<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Lyz Parayzo (Campo Grande, RJ, 1994) é uma multiartista brasileira, atualmente radicada na França, que vem sendo reconhecida pelas discussões que promove a respeito da cisnormatividade e das violências sofridas pela população transvestigênera. Com formação em Teatro e em Artes Visuais, a artista produz trabalhos que transitam por diferentes linguagens: performance, audiovisual, escultura e, mais recentemente, joalheria. Essas várias frentes de atuação têm em comum o uso do próprio corpo, e mais especificamente da performatividade cotidiana de gênero da artista, como ferramenta de pesquisa. Lyz Parayzo é uma artista trans não-binária, de origem negra e periférica, que produz uma arte com forte sentido político, originado dessa sua identidade e das vivências resultantes.

Embora o trabalho de Lyz Parayzo já venha sendo objeto de interesse de pesquisas acadêmicas, em geral os trabalhos – como o de Tinoco (2019) – se ocupam das obras das fases iniciais de sua carreira. No presente trabalho, o que propomos é uma análise da fase mais recente, em que a artista produz e utiliza joias (colares, pulseiras, anéis) e outros objetos vestíveis que remetem às opressões e violências dirigidas à população trans no Brasil.

Nosso objetivo é examinar trabalhos recentes da artista a fim de analisar como eles fazem uso de códigos da Moda para produzir uma arte ativista. A relevância da proposta deriva do fato de não haver, até onde pudemos avaliar, pesquisas que tenham analisado a obra de Lyz Parayzo pela perspectiva da Moda.

<sup>1</sup> Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda pela EACH-USP, doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da EACH-USP.

<sup>2</sup> Professor da EACH-USP.



Elegemos para análise uma obra em particular, denominada *Putinha Terrorista*. Trata-se de uma série composta por três *flyers* medindo 10 x 14 cm, impressos em grande quantidade, criados a partir da estética dos panfletos usados em cidades brasileiras, sobretudo no Rio de Janeiro, para divulgação de serviços de prostituição. Os panfletos originais, de prostituição, costumam conter uma fotografia da pessoa que oferece serviços, acompanhada de uma descrição das modalidades sexuais oferecidas e de um telefone ou endereço para o estabelecimento de contatos. Neste trabalho de Lyz Parayzo, o esquema é reproduzido de maneira adaptada. Nos três *flyers*, a artista aparece retratada em poses, vestimentas e enquadramentos que lembram aos daqueles panfletos, porém fazendo uso de suas joias e objetos vestíveis. Estão lá o *top dentado* (2018), o *bracelete-lança* (2018), a *gargantiha-lança* (2018), o *popcretinho* (2020) usado à guisa de leque, o *escudo estrelar* (2018), o *brinco bichinha serrada* (2019), entre outros objetos e adereços criados pela artista. Em dois dos *flyers*, oferecem-se “serviços” como os de “guerrilha travesti” “encomenda de assassinatos”, “vingança pelos povos nativos ancestrais; “aulas sobre feminismo”, “exercícios de transfiguração dos imaginários”. No terceiro, o que se oferece é a própria joia, a *unha-navalha* (2016), que aparece descrita como uma “arma dura para unhas” e um “apetrecho para sobrevivência em sociedades patriarcais, uma joia bélica para corpos bélicos”. Por último também aparecem, assim como nos panfletos que inspiraram a obra, telefones e endereços de contato: neste caso, de conhecidas galerias e espaços de arte de São Paulo e do Rio de Janeiro (figura 1).



Figura 1. *Putinha Terrorista*, série de *flyers* de Lyz Parayzo

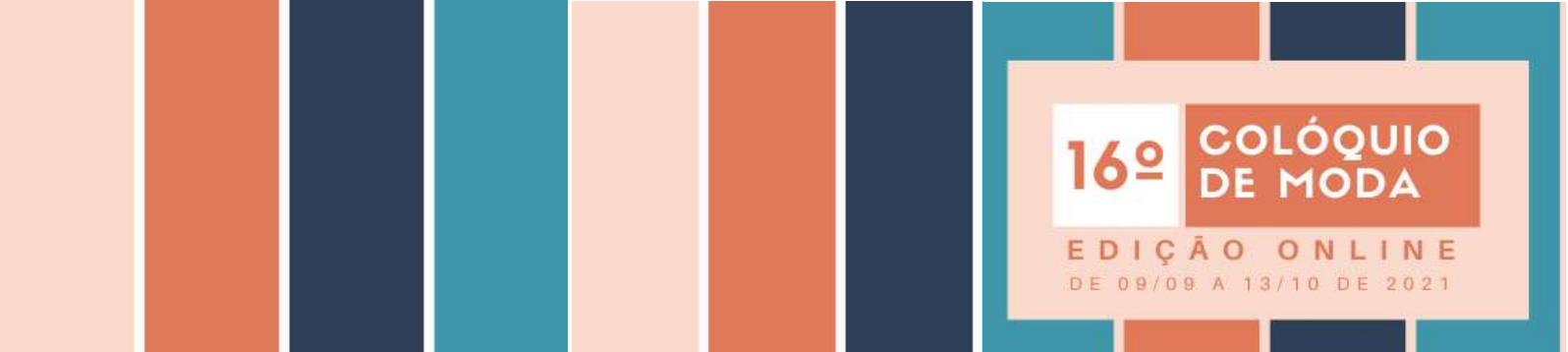


Fonte: divulgação da artista

A análise desenvolvida no artigo é elaborada com base no método iconográfico-iconológico de Panofsky (2011), que propõe percorrer três níveis de interpretação (*descrição pré-iconográfica, análise iconográfica e análise iconológica*) a fim de interpretar as circunstâncias que condicionaram a produção de uma dada imagem e fazer sua leitura além da superficialidade, apreendendo seu “sentido intrínseco” isto é, o que ela “significa”.

Nos três *flyers*, o sentido intrínseco resultante é a denúncia da violência, segregação e marginalização das identidades transvestigêneres e demais identidades minorizadas no Brasil. Ao incluir suas joias e objetos vestíveis na composição das imagens, Lyz Parayzo faz um inovador uso da linguagem da Moda para uma proposta ativista, no sentido de Colling (2019), conectar seu fazer artístico à militância ou ativismo político.

Se, como explica Diana Crane (2006), as joias historicamente são associadas à expressão de *status* social e usadas como sinalizadoras de respeitabilidade, aqui as vemos transmutadas em “joias bélicas”, mas com função semelhante do ponto de vista simbólico: elas são um instrumento de reivindicação de respeitabilidade, por parte de



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

corpos que, historicamente, têm sua humanidade negada pela sociedade heterocisnormativa.

A principal limitação do artigo está no fato de, no atual estágio da pesquisa, termos nos restringido à análise documental (iconográfica), que certamente seria enriquecida a partir de entrevista com a própria artista – algo que poderá ser realizado em etapa posterior. Ainda assim, acreditamos que o trabalho traz contribuições relevantes às discussões sobre o uso de Moda, mais especificamente joalheria, na arte política relacionada a identidades e performances de gênero.

**Palavras-chave:** ativismo; transgeneridade; vestíveis.

## Referências

COLLING, Leandro. A emergência e algumas características da cena artista das dissidências sexuais e de gênero no Brasil da atualidade. In: COLLING, Leandro. *Artivismos das dissidências sexuais e de gênero*. Salvador: EDUFBA, 2019.

CRANE, Diana. A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Senac, 2006.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

TINOCO, Bianca. Eu sou o melhor que eles têm: a potência de Lyz Parayzo, puta-pornô-terrorista. *Anais do XXXVIII Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*, Pelotas, 2019.

